

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

“Encontros: caça aos tesouros-postais”: imbricações entre artes visuais e memória

Vanessa Cristina Dias – Universidade Federal de Pelotas
Cláudia Mariza Mattos Brandão – Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O artigo se refere à discussão e apresentação dos resultados da intervenção artística “Encontros: Caça aos Tesouros-Postais” que propõe um diálogo entre fotografia, arte postal e memória. Trata-se de relacionar significativamente produção artística, patrimônio histórico e educação, com o objetivo de privilegiar a exploração poética da linguagem fotográfica, valorizando o exercício do olhar sensível, a aproximação dos espectadores do patrimônio histórico da cidade de Pelotas, e o contato com o objeto livro, cada vez mais virtualizado na contemporaneidade. Para tanto, os integrantes do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel, CNPq) registraram detalhes arquitetônicos da Bibliotheca Pública de Pelotas e da Livraria da UFPel, e transformaram algumas imagens em postais, que posteriormente foram “escondidas” em livros. Com a orientação de um mapa, os espectadores/participantes do “jogo” buscam os tesouros-postais e, posteriormente, os locais fotografados. A proposta, que está em sua 5ª edição, se estrutura a partir de teóricos como John Berger (1999), Vera Brandão (2008) e Rubem Alves (2005). Os resultados revelam que a curiosidade, o manuseio dos livros e a aproximação dos olhares de detalhes arquitetônicos, promovem um encontro lúdico com a história e a memória comunitária, estimulando novos modos de olhar o contexto vivencial. Além disso, para os pesquisadores/artistas a arte postal representa um meio potente para a divulgação da produção artística do grupo.

Palavras-chave: Fotografia; Arte Postal; Memória.

Os primeiros anos do século XXI estão caracterizados ainda pela lógica do mercado e do consumo, nos quais mentalidades totalizadoras, divulgadas através das novas tecnologias da comunicação e informação, cada vez mais moldam os imaginários individuais, impondo códigos, condutas e comportamentos, e agravando o processo de apagamento da memória, social e histórica, fundamental para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos cidadãos. Entretanto, a imagem epidérmica do processo não capta a dimensão humana dos atores que movimentam as engrenagens sociais, políticas e econômicas. Essas são algumas das características de um mundo que dissolve culturas e lança os indivíduos numa luta desprovida de valores.

Privilegiando a análise dos imaginários urbanos, as pesquisas desenvolvidas no PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel, CNPq), sediado no Centro de Artes, priorizam em suas práticas poéticas a dimensão

criadora constitutiva do imaginário, como fonte propositiva de outras formas de relacionamento consigo, com os outros e com o meio. Para contemplar tal intenção buscamos através de nossas produções dicotomizar as imagens fotográficas como produtos artísticos e documentais, priorizando sínteses simbólicas da realidade identificadas pelo olhar de quem registra.

Amparados em tais ideias, em 2015 propusemos a primeira edição da intervenção artística “ENCONTROS: Caça aos Tesouros-Postais”, que aconteceu na Bibliotheca Pública de Pelotas (Praça Coronel Pedro Osório, 103). A intervenção surgiu da vontade de evidenciar os locais, tanto da Bibliotheca, assim como da Livraria da UFPel (antigo prédio da Brahma), onde ocorreu a segunda edição, estimulando novos modos de ver, através de fotografias transformadas em 30 cartões postais, que foram “escondidos” em livros. As imagens retratam detalhes dos espaços, que muitas vezes não são percebidos por olhares desatentos.

Neste ano, em sua quinta edição, a intervenção ENCONTROS integrou a programação das comemorações do dia do Patrimônio, que aconteceu entre 17 e 19 de agosto, em Pelotas, com o tema “Pelotas Imaterial: Saberes, Fazeres e Ofícios”, na Bibliotheca Pública de Pelotas. As fotografias, impressas como postais, são de autoria dos pesquisadores do PhotoGraphein: Avani Souza, Cláudia Mariza Brandão, Dhara Carrara, Guilherme Sirtoli, Ítalo Franco, e Vanessa Cristina Dias. A proposta está em acordo com os objetivos do Núcleo de associar as produções em fotografia à reflexão acerca das possibilidades das Artes Visuais no âmbito da Educação do Sensível e da reflexão crítica acerca das questões relacionadas à memória e ao sentimento de pertencimento, valorizando o olhar sensível, a aproximação com o patrimônio e o contato com o objeto livro, cada vez mais virtualizado na contemporaneidade.

O triste episódio do incêndio ocorrido recentemente no Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro), nos remete a uma grave crise cultural vivida pela sociedade brasileira, em especial ao que se refere à valorização e preservação de seu patrimônio histórico. No dia 2 de setembro de 2018 perdemos um acervo que

jamais poderá ser restaurado, e apesar do Museu Nacional ter conquistado verba para um possível restauro, jamais o teremos de volta como antes.

Sendo assim, é importante destacar a localização da biblioteca, no Centro Histórico, em frente à principal praça da cidade, cujos arredores contemplam bustos, esculturas, monumentos, museus, casarões, teatros, etc. E isso permite que os transeuntes conheçam um pouco da cultura e da história da cidade de Pelotas.

Metodologicamente a intervenção prevê 7 (sete) procedimentos, a saber. Primeiro foi escolhido o local, neste ano a Bibliotheca Pública, depois o grupo registrou detalhes do espaço. A seguir cada participante/expositor selecionou os livros da Sala do Acervo Geral nos quais os postais foram escondidos.

Os postais foram impressos, trazendo em seu verso as instruções para os "caçadores do tesouro":

> *Encontrou o tesouro-postal? Muito bem!*
> Agora procure o local em que a foto foi registrada, coloque o postal na frente dele e fotografe. Mande para nós através do e-mail *photographein.pesquisa@gmail.com*! As fotografias serão publicadas em nosso blog: *http://photographein-pesquisa.blogspot.com/*

Na sequência foi elaborado o "mapa do tesouro", contendo os códigos dos livros e as instruções para os participantes (Figura 1). Por fim, os postais foram distribuídos nos livros e o *Mapa*, contendo os códigos dos livros, foi disponibilizado na entrada da Bibliotheca. Como indicado no verso de cada postal, os "caçadores" logo após encontrar o tesouro-postal partiram em busca do local retratado, fazendo assim seus próprios registros.

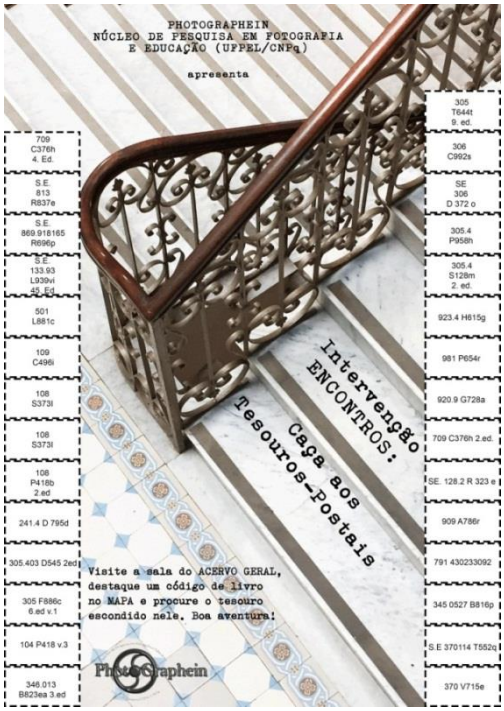

Figura 1: **Guilherme Sirtoli**, *Mapa do tesouro*, impressão sobre papel, 2018.

Elencamos três questões principais atreladas à intervenção artística realizada para a discussão entabulada neste artigo. A primeira são as Artes Visuais, meio poderoso utilizado pelo grupo através da Fotografia, enquanto poética principal, da Arte Postal e da Intervenção em si. A segunda trata-se da relação entre patrimônio, cultura e história. E a terceira, no que se refere à Educação, abrangendo as questões anteriores.

A arte postal sempre caminhou na direção contrária aos sistemas das artes, tanto que foi rejeitada por muito tempo enquanto produção artística, não sendo aceita em Museus num primeiro momento. A partir das vanguardas do século XX, a arte deixou de ser um espetáculo meramente contemplativo, para conquistar espaço no cotidiano, isto é, a arte começou a relacionar-se diretamente com a vida em sociedade. Sobre a arte postal nos explica Liana:

> a obra está sempre em movimento, podendo cair nas mãos de qualquer pessoa ou mesmo ser perdida; não realiza obras para serem comercializadas, pois elas circulam por vias que se dão fora do sistema oficial de arte, não dependendo da vontade de museus e galerias para sua exibição; e por fim, a mensagem é fundamental, tratando de discutir as

> situações relacionadas ao próprio sistema das artes, bem como as de violência, fome, pobreza, ou repressão sexual sofridas pela sociedade (SCHEDLER, 2016, p. 28).

O cubo branco, ou seja, o espaço do museu e da galeria de arte moderna proporciona justamente a vivência da arte fora do contexto da vida cotidiana, proporciona um momento de desligamento das questões pessoais e sociais para o envolvimento nas questões da arte. Entendemos que quando aproximamos a arte de outros temas da vida comum, agregamos mais sentido, tanto às produções, quanto às vivências cotidianas. Afinal, o pensamento de arte é intrínseco a outros temas que circundam o ser humano, como questões históricas, sociais e culturais.

No que tange as questões de patrimônio, reforçamos o local escolhido, que é a Bibliotheca Pública. Aqui seguimos o pensamento de Vera Brandão que nos alerta sobre sermos aquilo que recordamos, sendo a memória "constitutiva do ser humano e dos grupos e, portanto, é uma das questões fundamentais a respeito da qual devemos refletir" (BRANDÃO, 2008, p. 13).

Consideramos que o contato direto com a biblioteca e o centro histórico da cidade pode colaborar para que as(os) cidadãs(ãos) interpretem e reinterpretem seu passado, entendendo assim, o presente, e aspirando/concebendo um futuro. Vera nos explica essas questões relacionadas à memória coletiva, da seguinte forma:

> Nossa cultura e história podem ser consideradas o acervo dos costumes e dos acontecimentos sociais, econômicos e políticos que, cronologicamente organizados, formam as bases da sociedade em que vivemos. É a história e a memória dos povos (BRANDÃO, 2008, P. 15).

Tais questões se somam às estatísticas divulgadas pelo Instituto Pró-Livro, que revelam um dado preocupante (para dizer o mínimo!): 44% dos brasileiros não têm o hábito da leitura[1]. Refletindo sobre esses dados associados às características de

[1]Pesquisa quantitativa de opinião com aplicação de questionário e entrevistas presenciais face a face (com duração média de 60 minutos) realizadas nos domicílios, com brasileiros, residentes, com 5 anos ou mais, alfabetizados ou não. No âmbito nacional foram 5.012 entrevistas domiciliares, realizadas em 317 municípios (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 164).

sociedade efêmera, veloz e conectada virtualmente como temos hoje, este número, apesar de já ter melhorado bastante, ainda assusta. E isso nos leva a questionar: Quantas crianças, jovens e adultos já tiveram contato direto com livros físicos, que não sejam os escolares?

Considerando os tempos frágeis e de espetáculos, como o que vivemos social e politicamente, exacerbados pelo o uso demasiado das redes sociais, atreladas ao compartilhamento de informações sem o menor critério, entendemos a colocação de Bauman, no que tange o imediatismo: “O tempo instantâneo e sem substância do mundo do software é também um tempo sem consequências. “Instantaneidade” significa realização imediata, “no ato” - mas também exaustão e desaparecimento do interesse” (BAUMAN, 2001, p. 150). Isso significa que o contato entre um texto, um livro, ficou mediado pelos equipamentos eletrônicos, distantes e frios.

Sabemos que a relação com a leitura é de extrema importância, ainda mais atrelada às questões da história. Porém, enfatizamos aqui, a importância do contato, visual e tátil com o livro físico. Sobre o ver e o sentir John Berger diz que “Tocar alguma coisa é situar-se em relação a ela” (BERGER, 1999, p. 10). E no caso, o contato com o livro cria uma relação mais próxima, sendo o livro um objeto quente.

Podemos relacionar ainda, esse ver e sentir, mas principalmente o olhar, com os postais, na relação que criamos com eles, relação diferente da relação que temos com um livro. Afinal, o postal cria um ato de possuir uma imagem, cria proximidade com a mesma, com a linguagem que ela utiliza, ao contrário das letras dos livros, a imagem nos diz algo através de possíveis narrativas, símbolos e signos.

Aumentar o repertório de imagens hoje pode ser caótico, mas quando utilizamos um meio como o da arte postal atrelada ao patrimônio da cidade de Pelotas, consideramos ser possível resgatar o sentido do passado, a fim de transformar o futuro. Para Berger “a experiência histórica essencial de nossa relação com o passado: isto é, a experiência de procurar dar sentido a nossas vidas, de tentar compreender a História, da qual podemos nos tornar agentes ativos” (BERGER, 1999, p. 35).

Em acordo com tal pensamento, o de nos tornarmos ativos, isto é, conscientes em nossas ações no presente a fim de transformar nossa vida em sociedade, entendemos a importância de ações educativas como a proposta pelo PhotoGraphein.

Relacionando as temáticas aqui apresentadas, não podemos deixar de enfatizar que essas discussões estão diretamente atreladas à educação, principalmente, à educação do olhar sensível. A imagem fotográfica utilizada como meio para a aproximação dos espectadores de espaços públicos históricos é uma proposição que busca educar o olhar, pois segundo Rubem Alves, “O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido” (ALVES, 2005, p. 23). E na busca por um olhar mais apurado e interessado, acreditamos que as pessoas podem ser mais perceptivas com relação aos espaços aos quais pertence, conseguindo ampliar o diálogo entre ser, estar e interferir no mundo.



Figura 2: **Cláudia Brandão**, *Escolha do Livro*, acervo do projeto, 2018.

Os resultados de nossas ações demonstram que efetivamente estimulamos o manuseio de livros, que são escolhidos a partir de temas que entendemos importantes, como questões relativas à antropologia (Figura 2), por exemplo, ou seja, promovemos *encontros* com temas e imagens. Além disso, instigamos o

caminhar como possibilidade de (re)descoberta dos espaços (Figura 3), durante a busca pelo local retratado.



Figura 3: *Acervo do projeto*, 2016.

Como sabemos, “o Brasil tem uma história muito recente, nossa educação, cultural, patrimonial e artística ainda têm estímulos restritos e tímidos” (SANTIAGO, 2017, s/p). Sendo assim, esta ação artística, extensionista e educacional, desenvolvida pelos pesquisadores do PhotoGraphein, que visa a divulgação do patrimônio cultural e da arte fotográfica/postal, aproxima as(os) cidadãs(ãos) de espaços públicos, da fotografia, da produção poética do Núcleo e, principalmente, do objeto livro.

Cabe destacar que “ENCONTROS: Caça aos Tesouros-Postais” revelou-se uma excelente estratégia para a divulgação da produção poética do Núcleo, cujo objetivo principal é o de discorrer sobre o viver cotidiano como fruto das ações dos

homens sobre o meio, numa interação que se dá através da comunicação em suas múltiplas possibilidades. Desde 2015, tais atividades têm colaborado para a reconstrução da memória social e histórica, valorizando o espaço da pesquisa acadêmica e poética na formação docente inicial em Artes Visuais, discutindo-a como um espaço relacional em suas diferentes dimensões.

Referências

ALVES, Rubem. *A educação dos sentidos e mais...* Campinas, SP. Verus, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida***.** Rio de Janeiro, RJ. Zahar, 2001.

BERGER, John. *Modos de Ver.* Rio de Janeiro, RJ. Rocco, 1999.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. *Labirintos da Memória:* Quem sou? São Paulo, SP. Paulus, 2008.

FAILLA, Zoara. *Retratos da Leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro, RJ. Sexante, 2016.

SANTIAGO, Fernanda Coutinho. *O Papel da arte e dos museus na formação da sociedade.* Carta Capital, 24 out. 2017. Carta Educação. Acessado em 26 ago. 2018. Online. Disponível em: http://www.cartaeducacao.com.br/ARTIGO/O-PAPEL-DA-ARTE-E-DOS-MUSEUS-NA-FORMACAO-DA-SOCIEDADE/

SCHEDLER, Liana. *Arte (Postal) como processo*. Palíndromo, revista digital. Santa Catarina, v. 8, n. 15, p. 20 – 41, 2016. Acessado em 26 ago. 2018. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/download/7733/6311.